

## AS VIDAS DE UMA CARTA<sup>1</sup>

Natan Augusto SILVEIRA<sup>2</sup>

Angélica LUERSEN<sup>3</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

### RESUMO

“As vidas de uma carta” é uma produção textual no estilo opinativo, denominado crônica e que relata uma vivência cotidiana de um profissional: o carteiro. O texto, para chamar a atenção do leitor e se diferenciar de outros gêneros textuais e noticiosos, possui peculiaridades em sua elaboração, pois contém características da linguagem literária como a narração, a humanização e a riqueza de detalhes.

**PALAVRAS-CHAVE:** crônica; opinativo; linguagem literária; carteiro.

### 1 INTRODUÇÃO

A crônica “As vidas de uma carta” foi produzida com a utilização de técnicas do jornalismo literário, estilo em que a narração, o relato humanizado e a riqueza na descrição de detalhes são predominantes. O texto foi escrito para a disciplina de Jornalismo Literário, no quarto semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó, orientado pela professora Angélica Lüersen. Na crônica fica evidente a rotina do personagem central, o carteiro Elisandro Batiston, de 21 anos. Além das particularidades da profissão, a produção textual tem como plano de fundo a realidade vivenciada constantemente pelos carteiros: um romance e uma carta. O levantamento de informações que levou ao conhecimento mais intrínseco da profissão foi realizado a partir de longas conversas e entrevistas com Batiston e do acompanhamento presencial de todos os processos que envolvem a execução de suas atividades.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo opinativo.

<sup>2</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó, email: natansilveira@unochapeco.edu.br.

<sup>3</sup> Orientador do Trabalho, professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unochapecó, email: angelica.luersen@gmail.com.

## **2 OBJETIVO**

Construir uma crônica com a utilização de técnicas literárias e desenvolver a habilidade na utilização de princípios como a narração e descrição de detalhes, expressos na realidade do cotidiano de um profissional. Apresentar sintética, informativa e subjetivamente, o papel e importância que o carteiro tem socialmente.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O interesse em acompanhar de maneira mais próxima e descrever o dia-a-dia de um carteiro surgiu após constantes observações fragmentadas de sua conduta profissional pelas ruas da cidade de Chapecó, Santa Catarina. Somou-se a esta constatação, o sentimento aflorado de curiosidade do repórter em vivenciar a realidade deste profissional e a vontade aguçada de transformar esta história em uma crônica.

O jornalismo literário, pela proximidade com a literatura, é uma linguagem que potencializa a visão ampliada da realidade e proporciona ao leitor a sensação de presenciar o fato descrito, ou pelo menos, de imaginar o contexto através da narração e relato dos detalhes, sem o propósito de desvirtuar a realidade, mas o de humanizar a descrição.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A partir das discussões sobre o tema até a escolha e produção da pauta, o repórter refletiu, aprofundou e buscou as informações mais diversas sobre a vida profissional do carteiro para a produção da crônica. Para garantir a exatidão das informações, as entrevistas e acompanhamento da rotina que a profissão requer foram fundamentais. Além do mais, do profissional no momento do relato, as fontes procuradas foram pessoas que diariamente percebem a presença do profissional e seus detalhes, e lógico, o próprio profissional.

Foram sessenta dias para a realização da tarefa, entre pesquisa, entrevistas e produção textual. Soma-se a estes, um fator preponderante para a execução do trabalho: o acompanhamento do repórter. A iniciativa objetivou não apenas checar e complementar as informações anteriormente coletadas, mas foi fundamental para aprofundar e humanizar o relato, a fim de evitar a frieza e o distanciamento, que segundo Sergio Vilas Boas são nocivos à construção do texto.

(...) A narrativa de um perfil não pode prescindir de todos os conceitos e técnicas de reportagem conhecidos, além de recursos literários e outros. Mas ela também está atada ao sentimento de quem participa. A frieza e o distanciamento são altamente nocivos. Envolver-se significa sentir (VILAS BOAS, 2003, p.14).

Por fim, o conhecimento do vocabulário e, aqui principalmente, o estilo literário de escrever, contribuíram para trazer à tona subjetividades, que se apresentadas as informações de maneira mais objetiva, num estilo até mesmo mais tradicional, as deixariam em segundo plano ou as desconsiderariam. Este aspecto é visivelmente evidenciado pela narração e riqueza de detalhes.

(...) Sua eternidade está em descobrir o que há de singular no momento e ficar no momento, impregnar-se dele, descobrir nele o que há de característico, como momento. (...) O essencial é que, no momento, ele seja eterno, isto é, vá ao auge do acontecimento. Cada momento de tempo tem a sua eternidade própria (...) (LIMA, 1990, p.63).

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A crônica “As vidas de uma carta” é apresentada em estilo literário. No início do texto a construção se dá mediante o relato de um romance utilizando a descrição cena-a-cena e, em seguida, retrata a relação deste romance com o dia de trabalho de um carteiro. A frenética atividade executada desde o período matutino por este profissional é trazida para a narrativa de maneira peculiar, sempre utilizando técnicas literárias e observação.

Tanto a idéia de iniciar o texto com a descrição de um jovem escrevendo uma carta à sua amada, quanto o relato de um dia de trabalho do carteiro Elisandro Batiston, objetivaram a humanização do relato, numa tentativa de aproximar a narrativa ao leitor, o que é próprio do gênero literário.

A inspiração do repórter para falar sobre o tema surgiu a partir de uma pessoa próxima que também atua como carteiro, no entanto, ela não foi a personagem central, justamente pela proximidade. A sugestão de pauta foi levantada nas aulas de Jornalismo Literário e depois de escolhida, o repórter foi a campo para a realização de entrevistas e observações da prática profissional do carteiro.

Os depoimentos de, no mínimo, três pessoas serviram como subsídio principal na elaboração da crônica e do acompanhamento que posteriormente foi realizado com o profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Escrever é uma técnica que a maioria dos indivíduos aprende ao longo da vida e com o jornalista não é diferente. No entanto, é grande a responsabilidade do jornalista com a verdade dos fatos e com a forma de apresentação das informações e disposição das palavras. Quando se trata de narrar os fatos de maneira mais literária, utilizando um estilo conhecido por muitos na literatura.

Nesta perspectiva, escrever é uma atividade complexa, resultado de boa alfabetização, hábito da leitura, formação intelectual, acesso a boas fontes de informação e muita, muita prática (SQUARIZI; SALVADOR, 2005, p.10). Entretanto, há outros aspectos importantes na prática jornalística e que auxiliam na transmissão da informação.

Imaginação é a palavra-chave. Sem ela, o jornalista não enxerga além do fato. Por vezes, não enxerga o próprio fato. Não percebe o que ele esconde ou o que se esconde por trás dele. Não advinha o que ele anuncia, o que está por vir, o que virá. Porque uma notícia não é apenas uma notícia. Ela não existe isoladamente: conecta-se com o passado e o presente. É parente próxima ou distante de outras que aconteceram. E será pai e mãe de novas notícias (NOBLAT, 2006, p.78).

Isso não significa que é permitido ao jornalista inventar, mas observar o contexto geral em que se dá o fato. E a partir da observação, conseguir interpretar aquilo que se vê. No jornalismo literário, podemos associar à isso a sensibilidade do jornalista e sua capacidade de expressar tal sensibilidade sem perder o foco na informação. Para Noblat (2006) é mais fácil acreditar em uma história se ela for contada com riqueza de detalhes, sem que o fato perda a essência e o jornalista, a credibilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 6ª Edição. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

BOAS, Sergio Vilas. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2005.

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Com-Arte: EDUSP, 1990.

MENEZES, Overlac. **Cartas: simples mensagem, documento ou gênero literário?**. São Paulo: Marco Zero, 2005.